



**Governo do Estado de Sergipe
Secretaria de Estado de Saúde
Diretoria de Vigilância em Saúde
Gerência de Endemias**

NOTA INFORMATIVA nº. 02/2025

Assunto: Orientações sobre o uso de ovitrampas.

As ovitrampas, ou armadilhas de oviposição, são instrumentos utilizados pela vigilância entomológica para a coleta de ovos de mosquitos das espécies *Aedes aegypti* e/ou *Ae. albopictus*. Consiste em um método sensível e econômico para detectar a presença do vetor, sendo de fácil manuseio no campo. Utilizada como medida complementar, visa o monitoramento da densidade das populações de vetores em municípios infestados, bem como para detectar precocemente a infestação pelos mosquitos em municípios não infestados.

Esse método consiste em utilizar um pequeno recipiente plástico na cor preta com a boca larga e no seu interior será fixado, com um clip, uma palheta de madeira retangular (produzida com Eucatex®), com o lado áspero/rugoso voltado para o interior do vaso, para facilitar a fixação dos ovos no momento da postura. Depois de escolher o local para instalação, é preciso adicionar no recipiente 300 ml de água limpa e um atrativo (1 ml de levedo de cerveja, na concentração de 0,04%) que estimulará a postura dos ovos pelas fêmeas (oviposição).



A cor escura do vaso e o odor do recipiente inserido tornam-se um atrativo para as fêmeas, que fazem a postura na interface com água, no lado rugoso da paleta, onde os ovos ficarão aderidos. Caso alguma palheta não contenha ovos, ela é considerada negativa. Independente disso, deve-se realizar o registro de informações referentes às ovitrampas (apêndice A).



Governo do Estado de Sergipe
Secretaria de Estado de Saúde
Diretoria de Vigilância em Saúde
Gerência de Endemias

Os indicadores entomológicos que são avaliados com as ovitrampas são:

- o Índice de Positividade das Ovitrapas (IPO): indica a porcentagem de armadilhas positivas dentre as que foram examinadas;

Controle ≤40%; Alerta >40% a ≤60%; Risco >60%

IPO – percentual de armadilhas positivas entre todas as armadilhas examinadas

$$\text{IPO} = \frac{\text{número de armadilhas positivas}}{\text{número de armadilhas examinadas}} \times 100$$

- o Índice de Densidade de Ovo (IDO): indica o número médio de ovos por armadilha positiva.

IDO – número médio de ovos por armadilha positiva.

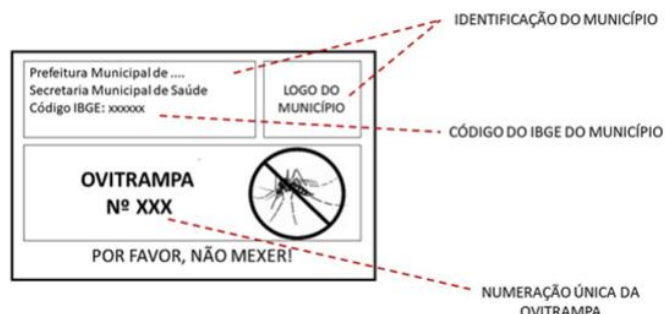
$$\text{IDO} = \frac{\text{número de ovos}}{\text{número de armadilhas positivas}}$$

Orientações:

- ✓ As armadilhas devem ser instaladas na área externa do domicílio; ao abrigo da chuva e da luz do sol e fora do alcance de crianças e animais domésticos (apêndice B);
- ✓ A instalação das armadilhas apenas deve ser realizada com o consentimento do morador ou responsável pelo imóvel;
- ✓ As ovitrampas devem ser identificadas com uma etiqueta, contendo um número exclusivo, e deve constar ainda uma frase orientando os moradores a não mexerem na armadilha (exemplo: Por favor, não mexa!).



Governo do Estado de Sergipe
Secretaria de Estado de Saúde
Diretoria de Vigilância em Saúde
Gerência de Endemias



- ✓ As palhetas também devem ser identificadas com o código do município (é o código fornecido pelo IBGE), a data de instalação e o número da ovitampa correspondente. É muito importante que a paleta receba o mesmo número da ovitampa em que foi colocada.
- ✓ É importante que o morador ou responsável acompanhe o processo de instalação da ovitampa e que lhe seja explicada a importância dos cuidados e guarda da armadilha;
- ✓ A armadilha deve permanecer, até o dia da coleta, no mesmo local onde foi instalada;
- ✓ Ao final da instalação, o agente deve informar ao morador sobre a data do recolhimento da armadilha (entre cinco a sete dias).

Preparação do atrativo, recolhimento e transporte das palhetas:

Para atrair as fêmeas dos mosquitos para a armadilha, é preciso colocar no recipiente uma solução de levedo de cerveja em concentração de 0,04%. Como preparar a solução:

- colocar 6 g de levedo de cerveja em um tubo Falcon com capacidade para 50 ml;
- colocar água da torneira no tubo até que a solução atinja a marca de 50ml, misturando com o auxílio de uma pipeta ou um palito de madeira, evitando agitar para não formar espuma;
- manter a solução em frasco fechado durante o transporte até o local de instalação da armadilha.



**Governo do Estado de Sergipe
Secretaria de Estado de Saúde
Diretoria de Vigilância em Saúde
Gerência de Endemias**

No dia de recolher as palhetas, é preciso tomar cuidado para que elas permaneçam na posição vertical, com a parte identificada para cima. Isso garante que os ovos permaneçam fora do contato com a água e cheguem intactos ao laboratório. Para isso, pode-se levar um pote vazio e colocar todas as paletas recolhidas lado a lado, prendendo com o clipe, ou preparar uma caixa de isopor com uma espuma cortada no fundo, para fixar as paletas. Ao retirar a paleta, deve-se descartar a água que restou na ovitrampa, jogando-a na terra ou no chão de cimento, para evitar que algum ovo que possa ter permanecido ali possa sobreviver.

Chegando ao laboratório, é preciso colocar as palhetas recolhidas para secar durante dois a três dias. Elas devem ficar dispostas em uma bacia, sem sobreposição, com a parte que contém os ovos voltada para cima. Após a secagem das palhetas, é preciso fazer a contagem dos ovos. Com o auxílio de uma lupa, basta contar quantos ovos são visualizados em cada paleta e anotar o dado na ficha, na linha correspondente àquela armadilha. Caso alguma palheta não contenha ovos, ela é considerada negativa.

Conclusão:

As ovitrampas não substituem a pesquisa larvária (Levantamento de Índices de Infestação – LIRAA e LIA). Será uma ferramenta complementar a ser utilizada pela vigilância entomológica estadual em conjunto com o Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN-SE). O critério de escolhas dos municípios, inclusive, será baseado nos Índice de Infestação Predial bimestral, com o propósito de traçar a densidade do vetor nos municípios que apresentarem os índices mais baixos.

Serão selecionados 4 (quatro) municípios por ciclo bimestral e as armadilhas serão instaladas uma semana após a realização do IIP, nos mesmos quarteirões que foi feito o LIRAA. A ação de ovitrampa será feita logo após a realização de cada LIRAA e LIA.

Aracaju-se, 24 de fevereiro de 2025.

Diretoria de Vigilância em Saúde

Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN-SE)

Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe
Av. Augusto Franco, 3150 - Ponto Novo, Aracaju/SE CEP:
49.097-670 | Tel: (79) 3226-8311



Governo do Estado de Sergipe
Secretaria de Estado de Saúde
Diretoria de Vigilância em Saúde
Gerência de Endemias

Referências:

¹Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses. NOTA TÉCNICA Nº 33/2022-CGAR/DEIDT/SVS/MS. Brasília: MS; out. 2022 [acesso em 04 fev. 2025]. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202212/14131027-nota-tecnica-ms-n-33-2022-ovitrampas.pdf>>.

²Valle D, Aguiar R, Pimenta DN, Ferreira V. *Aedes* de A a Z. Rio de Janeiro-RJ: Editora Fiocruz, 2021.

³Alves JCR, Sanabria CAP, Garcia EG, Moura LJ. Análise do levantamento entomológico em Sergipe: tipos de criadouros e a distribuição de *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Rev. Saúde Col. UEFS. 2024 [acesso em 03 fev. 2025]; 14(4): e11494. Disponível em: <<https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/11494>>.

Apêndice A – Boletim de Campo das Ovitrapas (modelo de arquivo em Excel).

BOLETIM DE CAMPO DAS OVITRAMPAS					
NOME DO MUNICÍPIO					
ENDEREÇO (rua, bairro e nº. da casa)	NOME do MORADOR	Nº. da ARMADILHA	RESPONSÁVEL PELA INSTALAÇÃO	DATA DA INSTALAÇÃO	DATA PREVISTA P/ RETIRADA

Apêndice B – Instalação de armadilhas por ovitrapas no município de Canhoba (maio de 2024).

